



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
Instituto Politécnico da Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Cristiana Gonçalves Ferras  
Janeiro | 2011



Hospital Distrital da Figueira da Foz

## **Ficha de identificação**

Nome: Cristiana Gonçalves Ferraz

Nome da instituição: Hospital Distrital da Figueira da Foz

Moradas: Hospital Distrital da Figueira da Foz

Gala 3094-001 Figueira da Foz

Período de estágio: 02/ 08/ 2010 a 29/ 10/ 2010

Nome do tutor na instituição: Nuno Figueiredo

Grau académico: Médico Pediatra

Nome do tutor na escola: Rosa Branca



Hospital Distrital da Figueira da Foz

Relatório de estágio realizado no Hospital Distrital da Figueira da Foz, no âmbito do 3º ano do curso de Animação Sociocultural, sob orientação pedagógica da professora Rosa Figueiredo e orientação de estágio do director do serviço de pediatria Nuno Figueiredo.



## Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto da Guarda e a todos os seus docentes, por terem contribuído para a minha formação e pela oportunidade de estágio, que é uma mais valia para a formação de um profissional. Ao orientador pedagógico uma palavra de gratidão pelo apoio prestado na realização deste estágio e como docente.

Não poderia deixar de agradecer ao Hospital Distrital da Figueira da Foz, em particular ao serviço de pediatria, pela oportunidade concedida de realização do meu estágio nas suas instalações, de me receberem amavelmente, como um membro temporário da instituição.

Gostaria de prestar o meu agradecimento, a todos os membros do serviço de pediatria, pelo apoio, pelo acolhimento que me foi dado, e por toda a liberdade que me deram para a realização do meu estágio.

Não distingo ninguém em particular no serviço de pediatria, pois todos os seus constituintes foram excelentes para comigo. Tudo que possa dizer é pouco para demonstrar o apoio que tive da parte deles.

Guarda, Dezembro 2011



## Índice Geral

	Pág.
Ficha de identificação.....	i
Agradecimentos .....	iii
Índice Geral .....	iv
Índice de figuras .....	v
Introdução.....	1
Criança Hospitalizada .....	2
Quotidiano hospitalar .....	3
Tempo livre e a Animação Sociocultural em contexto Hospitalar .....	4
Hospital distrital da Figueira da Foz .....	7
Estágio .....	9
Actividades realizadas .....	10
Análise das Actividades .....	19
Descrição das Actividades .....	20
Conclusão .....	29
Bibliografia .....	30



## Índice de figuras

	pág.
FIGURA 1.....	7
FIGURA 2.....	22
FIGURA 3.....	23
FIGURA 4.....	24
FIGURA 5.....	25
FIGURA 6.....	26
FIGURA 7.....	27
FIGURA 8.....	27



## **Introdução**

O presente relatório pretende descrever o que foi realizado ao longo do meu estágio curricular no Hospital Distrital da Figueira da Foz, no serviço de Pediatria.

O estágio curricular pretende ser uma aproximação do aluno à realidade da futura actividade profissional, sendo que também se pretende que ampliemos e se coloquem em prática todos os conhecimentos e técnicas adquiridas durante a realização dos respectivos cursos.

Também irá ser referido neste relatório, de forma sucinta, a criança em internamento, o seu quotidiano bem como o ócio, ligado à Animação Sociocultural, enquadrado no contexto hospitalar, já que foi em torno deste ponto que se desenrolou todo o meu estágio curricular.

O estágio curricular teve a duração de 3 meses e decorreu entre 2 de Agosto e 29 de Outubro de 2010 e deste relatório constam todas as actividades que fui desenvolvendo ao longo deste período que permaneci no serviço de Pediatria.

A escolha deste estágio, nesta instituição, prende-se com o enorme carinho e entusiasmo que sinto em trabalhar com crianças nestas condições, por achar que para além da dor física que têm que as levou a serem internadas, acabam por ficar também com uma dor psicológica por estarem naquelas condições e não terem com que se divertir ou ter algo que as ocupe.

As crianças nestas condições requerem sempre um pouco mais de atenção e de carinho, não só por estarem com a patologia que as levou ao internamento mas também porque ficam mais frágeis e necessitam de alguém que as estimule, lhes dê atenção não só para que o tempo passe “mais rápido” mas também para que a recuperação seja mais eficaz e sua colaboração mais efectiva.





## **Criança Hospitalizada**

Na história de vida dos indivíduos, em especial das crianças em situação de internamento, o tempo que demora a recuperação, implica, quase sempre, a separação da família e a quebra de uma rotina diária.

A hospitalização de uma criança faz com que exista uma ruptura com a família, realça-se então o papel do pessoal docente do serviço, centrada na criança, com o objectivo de identificar o problema e estabelecer uma relação de ajuda na tentativa de se enfrentar e superar o problema, isto é pais e criança tentarem arranjar uma estratégia de adaptação para melhorar a sua qualidade de vida nesta fase.

A experiência de enfrentar a doença e o internamento variam, sem dúvida, de criança para criança, em maior ou menor grau, em função da idade, sexo, nível de desenvolvimento cognitivo, experiências anteriores, diagnóstico e tempo de internamento.

As instalações, isto é, a decoração do hospital, em particular a do serviço de pediatria, pode interferir no estado emocional da criança de forma a distraí-la, pois o ambiente interfere, sem dúvida, nesse estado, no processo de dor e, por conseguinte, na recuperação da criança.

O contributo dos pais é fundamental na recolha de informação dos aspectos psicossociais da criança, isto é, as suas rotinas diárias, hábitos de higiene, alimentares, relações familiares, tudo pode ser utilizado na recuperação e seu restabelecimento, pois parte-se do pressuposto de que os pais são quem melhor conhece os seus filhos, quem melhor os compreende e pode dar resposta às suas necessidades essenciais.

Ao criarmos o espaço para a criança, devemos ter em conta os elementos decorativos que vão fazer parte daquele ambiente, pois estes devem ser atractivos e adequados à faixa etária que se irá receber naquele espaço, tais como desenhos de personagens de banda desenhada da televisão distribuídas pelas paredes do serviço, sendo estas com cores bastante atractivas e que chamem a atenção da criança.

Durante o internamento, a criança, apesar de se encontrar separada da família, da escola, dos amigos e perante um espaço desconhecido, deve manter o contacto com a realidade. Além das necessidades específicas daquele momento, deve sentir-se integrada, tanto a nível social como





educacional, melhorando assim a sua qualidade de vida no tempo que estará internada e evitando um impacto negativo aquando da sua saída. Sendo assim, os espaços lúdicos (sala de brinquedos) têm uma grande importância, pois será naquele espaço que a criança que não está confinada a uma cama passa grande parte do tempo enquanto internada, e assim sendo, o espaço deve conter jogos, brinquedos, vídeos, será indispensável também uma televisão e pelo menos um computador com ligação à internet, para que, como foi dito anteriormente, a criança se ligue ao mundo exterior. Estes são alguns dos aspectos que devem ser considerados na criação destes espaços para que possa, de alguma forma, minorar a ansiedade e o stress da criança hospitalizada.

### **Quotidiano hospitalar**

As rotinas hospitalares sucedem-se, contudo, existem tempos que devem ser ocupados, não só para minimizar os efeitos da hospitalização, mas também para incentivar a progressão do desenvolvimento da criança.

A hospitalização conduz, sem dúvida, à mudança de hábitos e provoca rupturas nas actividades da vida diária: como ir à escola, actividades extra curriculares e relacionamento com os amigos.

A criança confronta-se então com procedimentos médicos, regras e hábitos, quer de higiene, quer de alimentação diferente dos seus, pessoas vestidas todas de igual, o movimento rotineiro das tarefas que têm de ser feitas perante ela ou os companheiros de quarto e que são factores e impedimento de descanso nocturno, o uso das roupas que por vezes não são as suas, o barulho das máquinas que continuam a trabalhar mesmo de noite e ainda o cheiro a medicamentos.

Podemos assim perceber que todos estes aspectos acabam por interferir directamente no bem-estar da criança internada, confrontando-a com a necessidade de adquirir novos hábitos.

Sendo assim, de forma a minimizar estes efeitos negativos na criança, é necessário envolvê-la não só no seu processo terapêutico, na toma da medicação e em outros procedimentos, como também deve ser pedida a sua opinião quando existem várias possibilidades de opção.



## **Tempo livre e a Animação Sociocultural em contexto Hospitalar**

É difícil de explicar o que é o tempo livre sem articular com o tempo de trabalho, o tempo de ócio ou tempo de lazer, na evolução histórica dos tempos livres, não são sinónimos de tempos libertos, são tempos em que se faz algo de que se gosta e não se tem de cumprir horários.

O lazer traz subjacente a si práticas que proporcionam o desenvolvimento completo do indivíduo, uma espécie de tempo social no qual se exprimem funções de recuperação que libertam a fadiga, funções de desenvolvimento que podem resgatar forças das rotinas impostas do quotidiano.

É neste caminho que se encontram as nossas crianças doentes ou internadas na esperança de melhores dias e momentos.

Em 1820, durante a revolução industrial, o tempo livre foi suprimido porque o tempo de trabalho aumentou e, as pessoas começaram a ficar com o seu tempo bastante ocupado devido à carga horária laboral que passou a existir naquela época.

Em meados dos anos 50, começaram a sentir-se algumas mudanças, o tempo livre voltou a aumentar, porque as horas de trabalhos diminuíram, e os dias de trabalho também, assim as pessoas passaram a ter o seu tempo mais liberto para passarem a fazer o que mais gostavam e onde não tinham horários a cumprir.

Sendo assim, o tempo livre, de uma maneira geral, é todo o tempo liberto de ocupações profissionais remuneradas, ou seja, o oposto ao trabalho, é aquele tempo em que cada um está isento das ocupações diárias.

Ao defini-lo, os vários autores fazem referência, essencialmente, a seis aspectos: o período em que não cumprimos as necessidades e as obrigações quotidianas; a ocasião em que cada um faz o que quer; a parte do tempo, fora do trabalho laboral, destinada ao desenvolvimento de diversas actividades; o período que vem depois do trabalho, após o cumprimento de todas as obrigações, o tempo livre realiza-se quando se quer; a ocasião em que se procura ficar informada.



Uma definição de tempo livre citada por Ander- Egg “...es un tiempo liberador en cuanto se participa plenamente en un proyecto de liberación; un tiempo creativo, que nos permite luchar contra las impresiones/ sensaciones múltiples de nuestra sociedad, es un tiempo para el ocio, en cuanto es una reacción al tiempo de trabajo, es un tiempo sin tiempo, es un tiempo de comunicación interpersonal, grupal y con el medio físico; es un tiempo de compromiso social que implica la participación voluntaria en actividades con dimensiones sociales e integradoras”( Ander-Egg, 2001: 34).

No tempo livre e no tempo em que não se trabalha mas que é ocupado com actividades que se gosta de fazer e das quais se tira prazer, a pessoa deve ter uma postura completamente voluntária e de motivação. As actividades que se realizam devem proporcionar descanso e também desenvolvimento, pois estas actividades podem ter por traz um cariz de conhecimento que se traduz em desenvolvimento para quem as está a realizar.

É este tempo que as crianças passam a ter quando estão em condição de internamento, apesar de no primeiro instante ser um tempo obrigatório, isto pelo facto de a criança não pedir para ter aquele tempo, mas por motivos de doença passa a tê-lo e aí então aproveita-o e utiliza-o da forma que lhe seja possível e como queira.

O tempo livre, que uma criança tem no hospital, é todo o tempo em que não está ligado a uma máquina ou está em fase de tratamento dependendo da sua patologia, todo o restante tempo é então tempo livre, que apesar de estar internada pode ocupar o tempo da forma que pretender. Não podemos ter a ideia de que o hospital é um local “frio” e que mesmo com o constante movimento de pessoas se torna solitário para cada internado, uma vez que aquele ambiente não é o habitual do dia-a-dia. Com o recurso a um brinquedo, no entanto, o tempo em que a criança está mais parada, pode torna-se diferente e fazer com que a criança tenha uma recuperação mais rápida e a permanência no hospital seja menor.

A animação sociocultural e o lazer têm intencionalidades que valorizam aspectos mais ligados à vivência lúdica a fim de proporcionar aos indivíduos novos olhares sobre o mundo e sobre si mesmo a partir de uma nova sensibilidade.

O tempo livre na infância é um momento de eleição para o desenvolvimento de atitudes e de interacções, que resultam das motivações, das vivências diárias e das suas representações.

É neste caminhar sem rumo que as nossas crianças doentes e internadas se encontram, na esperança de melhores momentos e melhores dias, pedindo saída urgente daquelas muralhas em que se encontram, em que apenas vislumbram a luz do dia e a vida, pelas pequenas janelas dos corredores e enfermarias do hospital.



Com o surgimento inadiável do internamento alteram-se actividades e rotinas nomeadamente no que diz respeito à família, e à escola. É nesta multiplicidade de actividades de lazer e das suas funções que reside a valorização temporária da individualidade, compreendendo a criança e o adolescente, suas dificuldades, os seus desejos, as suas aspirações e as suas confusões, uma observação residual, muitas vezes esquecida pelos profissionais de saúde.

Contudo, é nestes momentos que a criança e o adolescente exprimem os seus sentimentos, face à doença, ao internamento e, por vezes, ao próprio ambiente.

Para colmatar os aspectos negativos, no desenvolvimento da criança hospitalizada, utilizar a brincadeira no seu tempo livre é importante visto que brincadeiras criativas constituem um meio precioso de exprimir e explorar sentimentos e libertar emoções que estão presentes durante a situação de doença e de internamento hospitalar.

Com tudo isto o tempo livre é todo o tempo em que não temos que fazer as nossas obrigações, mas sim fazemos o que mais gostamos, e uma criança hospitalizada tem tempo para fazer o que mais gosta e exprimir as suas vontades e os seus desejos, apesar da sua condição de internamento.



## Hospital distrital da Figueira da Foz

O hospital distrital da Figueira da Foz, local do meu estágio, situa-se na Gala, São Pedro, numa das freguesias do concelho da Figueira da Foz.

Esta instituição está ao serviço de todo o concelho da Figueira da Foz, 18 freguesias, são elas: Marinha das Ondas, Borda do Campo, Paião, Lavos, Alqueidão, São Pedro, São Julião, Vila Verde, Buarcos, Tavadede, Brenha, Alhadas, Maiorca, Santana, Ferreira-a-Nova, Moinhos da Gandara, Quiaios e Bom Sucesso.

Esta instituição é bastante activa e conta com bons profissionais que oferecem o melhor tratamento e a melhor recuperação a todos os utentes de todos os serviços.



Figura 1

Hospital distrital da Figueira da Foz

A história do Hospital da Figueira da Foz remonta a 1839, onde a primeira unidade de tratamentos hospitalares surgiu integrada na Santa Casa da Misericórdia, fundada a 5 de Dezembro.

Em 1959, os terrenos onde se encontra o actual Edifício Hospitalar foram cedidos a título precário e gratuito, para a construção do Sanatório Hélio-Marítimo da Figueira da Foz,



## Hospital Distrital da Figueira da Foz

terrenos estes que tinham sido cedidos em 1948, com destino à Instalação de Pavilhões para a Colónia Balnear.

Em 1970 a Junta Distrital de Coimbra fez a proposta para que o Edifício Hospitalar fosse cedido ao Ministério da Saúde e Assistência, o que veio a acontecer em 23 de Março 1971, com a criação do Centro Hospitalar de Coimbra, que integrou o Hospital Ortopédico e de Recuperação, até essa data chamado de Hélio-Marítimo.

Pelo despacho do Secretário de Estado da Saúde e Assistência de 20 de Março de 1972, o Hospital Concelhio da Figueira da Foz, a funcionar na Santa Casa da Misericórdia, passa a ser qualificado de Hospital Distrital.

O edifício do Hospital Ortopédico e de Recuperação manteve-se fechado durante mais de dez anos após a sua construção, até que em 06 de Novembro de 1974 o Hospital citado é desvinculado do Centro Hospitalar de Coimbra e convertido em Hospital Distrital Polivalente, permitindo a junção da ex-Casa da Mãe ao ex-Hospital da Misericórdia, tendo-se criado, desta forma, o suporte jurídico indispensável à regularização da situação.

Em Maio de 1975 deu-se a transferência de todos os serviços da Santa Casa da Misericórdia para o novo estabelecimento Hospitalar.

A 10 de Dezembro de 2002 o Hospital da Figueira da Foz passa para sociedade anónima (S.A.) com capitais exclusivamente públicos e assim permanece até 2005, ano em que é transformado em entidade pública empresarial, em 29 de Dezembro pelo D.L 233/2005, que surgiu no seguimento do D.L nº 93/2007 que em 07 de Junho do mesmo ano determinou a sua transformação para Hospital E.P.E.



## **Estágio**

Ao iniciar o meu estágio na instituição, foi-me apresentado todo o serviço de pediatria assim como também todo o pessoal docente do mesmo, foi-me também dito quais as salas onde poderia estar e quais as que me eram proibidas por motivos de segurança e de esterilização, como por exemplo, o quarto de isolamento e também a sala de neonatologia, que, como é do conhecimento de todos, são zonas que requerem um tratamento especial.

Depois de inserida e de ter conhecido todo o serviço pediátrico pude começar o trabalho da forma que achei melhor já que o meu tutor na instituição me pôs a vontade para tal sem interferir em nada.

Comecei por ir ter com as crianças aos quartos onde se encontravam internadas e dos quais, por motivos patológicos, não poderiam sair para a sala de brinquedos.

Todas as actividades que realizei tiveram que ser preparadas de um dia para o outro devido a todos os dias ter crianças novas ou até mesmo chegar lá no dia seguinte e já não encontrar as que tinha deixado no dia anterior, pois os internamentos não eram muito longos, razão pela qual repeti algumas das actividades, pois achava por bem que todos ali passassem pela mesma experiência.

Tive alguns dias em que não tive crianças em internamento, então estive na sala das consultas externas, desenvolvendo actividades mas simples e sem grande técnica, uma vez que se tratava apenas de consultas onde as crianças permaneciam por pouco tempo.





## Actividades realizadas

### ✓ Semana 2 a 6 de Agosto

Conhecer as crianças

Jogo da entrevista

Jogo das rimas

Jogo das terras, países e cidades

Ajuda nos trabalhos das férias

Jogo das 10 palavras

Jogos de labirintos

Jogo de 4 em linha

Resumo da semana

Nesta primeira semana, levei algumas actividades para poder realizar, mas acabei por não realizar tudo devido ao número reduzido de crianças que tinha e ao estado clínico que elas apresentavam.

O Filipe foi o primeiro menino que tive; devido ao estado clínico dele não pude fazer as actividades que tinha levado, tive as que alterar e as adaptar ao seu estado. Esta criança foi atropelada e a parte esquerda do seu corpo ficou toda afectada; para além disso não tinha a companhia permanente de pai ou mãe como as outras crianças, apenas o pai ia lá dormir, mas chegava tarde e saía bastante cedo, a mãe só ia vê-lo quando tinha alguém para ir com ela porque não tinha outra forma de o fazer.

Não foi uma semana fácil, não tinha muitas crianças e com as que tinha, não podia fazer o mesmo ao mesmo tempo pois cada uma delas tinha patologias diferentes.



✓ Semana 9 a 13 de Agosto

Recorte e colagem

Decalcamentos

Pintura em serapilheira

Simetrias

Jogo da memória

Jogo de rimas

Resumo da semana

Como esta semana estavam mais crianças em internamento, fui dividindo o meu tempo entre cada uma delas, uma vez que não as podia juntar em virtude das diferenças patológicas.

Algumas foram mais receptivas do que outras, mas com o tempo consegui que participassem nas actividades propostas e que o tempo que ali estivesse fosse menos doloroso e cansativo.

✓ Semana 16 a 20 de Agosto

Jogos didácticos no computador

Colagens com as simetrias

Jogo da glória

Moldagem de plasticina

Jogo de dominó

Jogo das rãs



Conto de adivinhas

Resumo da semana

Nesta semana não existiu muitas crianças no serviço, estive apenas com Filipe, que saiu da cama ao fim da estar acamado durante cerca de 1 mês e meio, devido ao acidente que teve.

Tentei fazer algumas actividades que até ali tinham sido impossíveis de concretizar dado que o menino não podia sair da cama nem mexer o braço esquerdo. A moldagem da plasticina, por exemplo fez com que ele pudesse estimular os músculos do braço que esteve imobilizado.

Com o braço liberto pode, a partir de então, fazer melhor as fichas da escola, porque até ali a tarefa revelara-se extremamente difícil.

✓ Semana 23 a 27 de Agosto

Fichas da escola

Colagens com simetrias ao gosto da criança

Jogo de voleibol com um balão

Construções com o dominó

Jogo de dominó

Conto de histórias

Pequeno teatro com um boneco (para crianças pequenas)

Jogo de rimas

Resumo da semana



Foi uma semana sem grande agitação, pois estive quase toda a semana só com o Filipe, tentei fazer jogos que o estimulassem e que o fizessem sentir bem, para ele o jogo com o balão foi óptimo, pois sentiu que podia movimentar os membros que não estavam lesionados. Fizemos também as fichas do livro de férias para que ele treinasse e consolidasse melhor a matéria já aprendida.

No final da semana tive outro menino bastante comunicativo e que foi receptivo a tudo o que lhe propus tendo ele próprio sugerido o pequeno teatro.

### ✓ Semana 30 de Agosto a 3 de Setembro

Construção de um fantoche

Recorte e colagem (papel de lustro)

Conto de histórias

Construção de puzzles

Desenhos para pintar

Fichas da escola

Resumo da semana

Esta semana foi um pouco mais agitada pois houve bastantes internamentos e pude fazer algo diferente que até ali não tinha sido possível, como juntar as crianças e fazer com todas elas a mesma actividade, sem que andasse de quarto em quarto.

Todas as crianças foram receptivas e desinibidas, tanto comigo como umas com as outras, até o Filipe se juntou nas actividades e notei logo um à vontade enorme da parte dele para as ajudar, em virtude de lá estar já há algum tempo; notei também que ele nesta semana esteve com outro estado de espírito e não se sentia tão só, porque, como referi atrás, esta criança não tinha lá um familiar permanente apenas o pai ia lá dormir e a mãe só lá ia quando tinha



Hospital Distrital da Figueira da Foz

transporte, então eu, por vezes, notava que ele se sentia um pouco triste e queria toda a atenção só para ele.

### ✓ Semana 6 a 10 de Setembro

Simetrias

Esbatimentos

Jogos de rima

Pintura em tela

Jogo de dominó

Fichas da escola

Resumo da semana

O Filipe foi o único menino que estava não serviço, por isso só estive com ele, sendo assim, voltei a repetir algumas técnicas porque ele pediu, por ter gostado de as realizar da primeira vez, mas fui introduzindo algumas novas.

### ✓ Semana 12 a 17 de Setembro

Despedida do Felipe

Resumo da semana



Apenas havia o Filipe no serviço no dia 12 e não fiz nada com ele para além de pequenas brincadeiras uma vez que se ia embora ao fim de dois meses de internamento.

✓ Semana 19 a 24 de Setembro

Simetrias

Pintar desenhos

Jogo de dominó

Técnica da areia

Técnica de gesso

Jogo dos números camuflados

Jogo das rãs

Jogo da glória

Jogo de 4 em linha

Esbatimentos

Resumo da semana

Esta semana apesar de estarem 2 meninas no serviço, ao meio da semana ficar só com uma, foi uma semana bastante produtiva, pois a menina queria sempre coisas novas para fazer e aprender, então todos os dias me perguntava o que íamos fazer de novo. Foi sempre uma menina comunicativa e com bastante vontade de aprender coisas novas e dizia que estava a gostar de estar ali mesmo tendo saudades de casa.



✓ Semana 27 de Setembro a 1 de Outubro

Puzzles simples

Reconhecimento das cores

Pinturas

Resumo da semana

Esta semana não houve meninos em internamento, apenas havia meninos para tratamentos e análises, então enquanto esperavam pela sua vez fiz jogos simples para não se sentirem tão ansiosos.

Também ajudei uma mãe que estava cá internada e a sua bebé também foi internada, então enquanto a mãe ia para o tratamento eu ficava com a bebé para ela não ficar sozinha.

✓ Semana de 4 a 8 de Outubro

Pinturas

Puzzles simples

Esbatimentos

Simetrias

Jogo de palavras começadas pela mesma letra

Resumo da semana





Hospital Distrital da Figueira da Foz

Foi uma semana calma, houve meninas em internamento, uma era muito irrequieta, tive dificuldade em falar com ela, mas passado algum tempo consegui que ela fizesse um desenho e o puzzle simples de animais.

Tive outra menina que era muito ligada à mãe e não a deixava em momento algum, mas mesmo assim foi muito receptiva a tudo o que lhe propus, gostou de tudo o que fiz com ela, mas era uma menina que precisava de muita atenção.

Por fim, tive outra menina que também era muito receptiva ao que fui propondo ao longo dos dias que estive internada e em cada dia que eu ia perguntava sempre qual era a coisa que eu trazia de novo para ela aprender.

#### ✓ Semana de 11 a 15 de Outubro

Pintura

Simetrias

Pintura com guache

Jogo do 4 em linha

Esbatimentos

Resumo da semana

Esta foi mais uma semana sossegada e as meninas que estiveram em internamento, foram receptivas ao que lhes ia propondo para fazerem e eram bastante comunicativas apreendendo rápido tudo o que lhes era transmitido.

#### ✓ Semana de 18 a 22 de Outubro



Rimas

Dominó

Leitura de histórias

Simetrias

Jogo da glória

Resumo da semana

Esta semana foi tranquila, apenas estiveram internadas 2 crianças e devido às suas condições clínicas não pude executar grandes jogos ou actividades, porque estiveram ainda algum tempo sem poder sair da cama.

Como estavam as duas no mesmo quarto pude ir fazendo actividades onde pudessem participar as duas mesmo estando acamadas, quando puderam sair da cama continuei a trabalhar com as duas em simultâneo até porque tinham quase a mesma idade.

Foram sempre duas crianças bastante activas, participativas e extrovertidas.

✓ Semana de 25 a 29 de Outubro

Rimas

Jogo da glória

Jogo de palavras

Jogo dos números camuflados

Pintura de desenhos

Resumo da semana



Existiu apenas uma menina esta semana e só nos dois primeiros dias.

Era uma menina faladora e com alguma vida, devido ao seu estado clínico nunca fomos para a sala dos brinquedos, mas mesmo assim ela foi sempre receptiva ao que íamos fazendo.

No resto da semana fui para as consultas externas, aí apenas fazias pequenas coisas como conversar com as crianças até que chegasse a hora da sua consulta.

### **Análise das Actividades**

Quando iniciei o estágio curricular tinha como objectivo poder acompanhar a criança internada e fazer com que esta sentisse que estar internada não era assim tão mau e que o tempo poderia passar da mesma forma como se estivesse fora dali.

No início senti alguma dificuldade pelo facto de ter só uma criança e esta estar acamada tendo apenas o braço direito livre, mas consegui ainda assim, realizar com ela algumas actividades.

Ao longo do tempo fui-me adaptando a cada criança que tinha e às patologias de cada uma delas, podendo assim escolher e realizar as actividades adequadas, tanto às respectivas idades como patologias, pois cada uma reagia de forma diferente e tinha necessidades também diferentes, sendo assim, sempre tive o cuidado de analisar cada uma delas da melhor forma, para que esta se sentisse bem e que pudesse sempre contar com a minha companhia enquanto ali estivesse.

Todas as actividades realizadas ao longo do tempo que estive na pediatria foram bem aceites por todas as crianças e até mesmo pelos pais, já que estes estavam permanentemente com a criança e assistiam a cada actividade que era proposta por mim, acabando, por vezes, a própria criança por envolver o Pai na actividade, alguns pela necessidade de ter o Pai próximo de si e outros por acharem que poderia também ajudar a passar o tempo a eles.

Uma das coisas que não consegui fazer muitas vezes, em virtude de ter poucas crianças no serviço, foi juntar varias crianças a realizar as mesmas actividades, mas sempre que o fiz, resultou muito bem, porque as crianças têm uma capacidade enorme para se relacionar umas



com as outras e ali todas tiveram vontade de aprender e de mostrar o que eram capazes de fazer.

Na avaliação global à parte prática do estágio sinto-me bastante contente com os resultados que obtive durante a minha permanência na pediatria, pois tudo o que propus foi aceite com grande entusiasmo por parte das crianças e nunca recebi um “não quero fazer” ou um “não tenho vontade”, houve sempre muita vontade por parte delas, e no que diz respeito aos pais sempre recebi muito apoio e confiança da parte deles por estar ali sempre com os seus filhos a ajuda-los a minimizar a dor de estarem internados, ocupando-os, e ajudando-os quando eles próprios se sentiam em baixo por os seus filhos estarem naquelas condições, ou olhar por eles quando tinham de se ausentar por algum motivo do serviço.

No que diz respeito ao pessoal do serviço sempre foi muito atencioso e sempre me pôs à vontade e nunca interferiu no meu trabalho, de modo algum me repreendeu por algo que tivesse feito de errado ou que não pudesse fazer por não ser aconselhado no local onde me encontrava, pois sempre respeitaram o meu trabalho e a minha ligação com as crianças.

Na despedida/saída de cada criança era uma alegria para todos, em particular, para a mesma, pois despedia-se de todos com um enorme entusiasmo, como se o tempo que ali esteve tivesse sido o melhor do mundo e nunca tivesse estado doente, e sempre dei uma recordação a cada uma das crianças, que a recebiam com muita alegria e diziam que quando fossem à consulta iam ao serviço me visitar e agradeciam por tudo o que tinha feito por elas. Foi muito gratificante para mim receber cada palavra de agradecimento das crianças e dos pais a cada saída.

## **Descrição das Actividades**

### ✓ Simetrias

Folha de papel branco

Guache



Colocam-se pintas de guache no papel aleatoriamente e as cores que se quiser, no fim dobra-se o papel ao meio e tenta-se espalhar a tinta, quando se achar que está bom abre-se o papel e obteve-se então a simetria.

### ✓ Esbatimentos

Folha de papel branco

Lápis de cera

Tesoura

Dobra-se uma folha de papel ao meio, vinca-se e com a tesoura recortasse o que se quiser (figurativo ao não), abre-se ficando uma forma e 1 fundo.

Separadamente faz-se uma orla com os lápis de cera com bastante generosidade. Coloca-se a forma sobre uma folha de papel e fez-se o esbatido para fora. Coloca-se o fundo sobre outra folha de papel e esbate-se para dentro.

### ✓ Técnica da areia

Areia

Folha de papel branco

Cola (UHU)



Figura 2

Foto minha

Espalha-se a cola a gosto na folha de papel branco, de seguida e sem deixar secar a cola espalha-se a areia pela folha e fica então destacado o desenho que se tinha feito com a cola.

### ✓ Decalcamento

Folha de papel branco

Superfícies rugosas

Lápis de cor ou de cera

Coloca-se a folha de papel sobre alguma superfície rugosa a escolha, e risca-se com os lápis na folha branca para que fique marcado o que está de baixo.

Pose-se fazer na mesma folha vários decalcamentos de forma a ficar algo original.

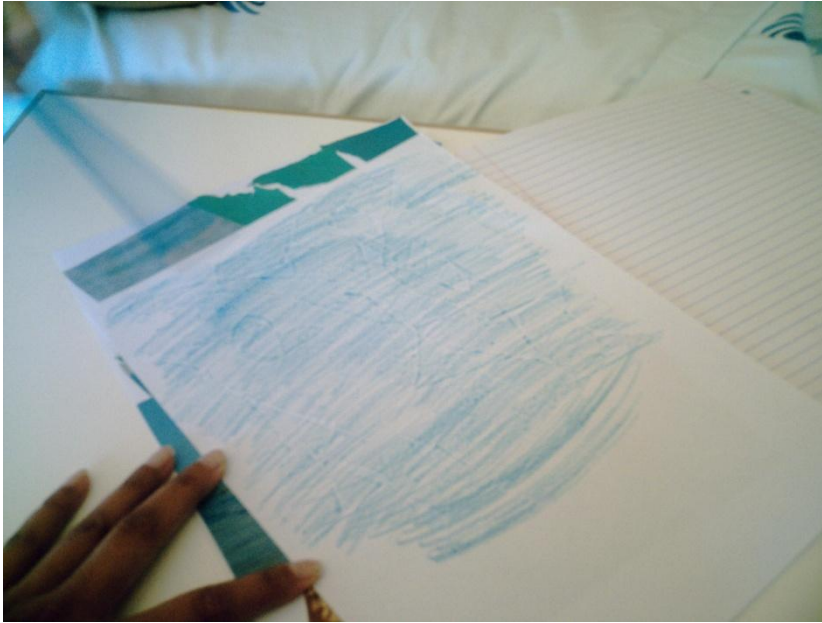


Figura 3

Foto minha

Coloca-se a folha de papel em cima de algo rugoso por exemplo um azulejo ou teclado de um telefone entre outros, de seguida risca-se na folha com os lápis de forma a passar para a folha o desenho do objecto.

### ✓ Técnica da serapilheira

Serapilheira

Pedaço de cartão

Cola branca

Giz

Leite

Laca





Figura 4

Foto minha

No cartão espalha-se a cola branca homogeneamente, de seguida coloca-se a serapilheira em cima e estica-se bem a serapilheira, depois de estar seco está pronto para começar a ser trabalhado.

Molha-se então o giz no leite e começa-se a fazer o desenho na serapilheira consoante o que se quiser, e vai-se molhando de tempo em tempo o giz no leite, quando se finalizar coloca-se laca para que quando secar o giz não saia.

### ✓ Técnica do gesso

Gesso

Cola branca

Pedaço de Catão

Guache

No cartão espalha-se homogeneamente a cola branca e se seguida coloca-se o gesso bem esticado por forma e não ficar esfolado e deixa-se secar.

De seguida com o guache elabora-se o desenho que se pretende, mas o guache tem de ser bem espalhado por forma a que entre bem nos buraquinhos do gesso. Depois é só deixar secar que fica pronto.

✓ Fantoche

Areia

Meia fina

Garrafa

Gesso

Guache



Foto minha

Figura 5

Começa-se por encher a meia com areia para que fique em forma de bola, de seguida corta-se a garrafa ao meio e coloca-se em cima a bola anteriormente feita com a areia, para que essa seja a cabeça do fantoche, depois humedece-se o gesso e começa-se a tapar a meia, mas sempre com o intuito de formar uma bola para que seja a cabeça, depois de ter uma boa camada de gesso deixa-se secar durante algum tempo. Já com tudo seco pode-se então começar a pintar a cara a gosto, no final basta fazer uma roupa para o fantoche.



Foto minha

Figura 6

### ✓ Colagens

Folha em branco

Papel de lustro ou recortes de revista

Cola

Para este tipo de trabalho não é preciso grande técnica, basta por cola nos pedacinhos de papel e usar a sua criatividade e imaginação para criar algo diferente.



Figura 7

Fotos minhas



Figura 8

✓ Rimas

Este jogo consiste em, por exemplo, com o nome da criança arranjar palavras que rimem, ou então arranjar uma palavra e depois da mesma forma fazer rimar.

Exemplo : Gabriela – janela; panela; Tondela; portela...



✓ Jogo das palavras

Numa folha branca escrevem-se algumas palavras como: nomes de pessoas; T.P.C (terras, países e cidades) animais; árvores; frutos; objectos, depois uma das pessoas diz o alfabeto em voz baixa e a outra quando achar por bem diz stop e a letra em que calho é a letra pela qual as palavras irão começar.

✓ Números camuflados

Este jogo consiste em, entre os jogadores escolher, o número que será camuflado (omitido por uma onomatopeia), depois de escolhido o número, c

✓ Jogo da memória

Este jogo consiste em ter imagens repetidas mas separadas e viradas para baixo, a criança terá que decorar o local dos pares para que os possa encontrar e assim em pouco tempo fazer todos os pares do jogo.



## Conclusão

Este estágio forneceu-me uma ferramenta fundamental na minha formação, pois tudo o que foi aprendido ficará retido como uma experiência muito positiva, a qual servirá para o meu futuro como Animadora.

Tendo em conta o papel de animador e suas características os conteúdos temáticos leccionados ao longo do curso e que, de alguma forma, me ajudaram a ter uma postura e uma atitude de animador, percebemos que o animador é de facto um actor da sua própria formação, facilitador de processos de comunicação, agente de socialização, veiculador de cultura e comportamentos de humanização. Na área social é, ainda, um elemento valorizador e crítico, arquitecto de situações e motor de optimização das condições de vida.

No activo, o animador Sociocultural deve, como profissional, contribuir para o desenvolvimento harmonioso e completo da personalidade dos indivíduos, facilitar a sua integração grupal e social, catalisar situações que proporcionem uma interacção dinâmica entre os vários actores sociais da comunidade.

O papel do Animador Sociocultural assemelha-se ao de um educador, um organizador, que tem como objectivo favorecer a comunicação individual ou colectiva, assim como a aprendizagem das técnicas.

O animador tem, no seu dia-a-dia de desempenhar papéis diferenciados, de acordo com as características do trabalho que desenvolve.

- Tem de funcionar dentro do grupo com quem trabalha directamente e aí deverá ser o dinamizador e facilitador da comunicação e de uma aprendizagem favorecedora do desenvolvimento autónomo individual e colectivo que vise o “saber fazer” e o “saber ser”.
- O animador é ainda o promotor da comunicação inter-grupos, favorecendo o confronto de pontos de vista e de resultados, tendo em vista uma abertura cada vez maior da comunidade em que trabalha.
- O animador deve fazer com que haja diálogo entre os indivíduos para não haver desentendimentos.

Com tudo isto acho que fiz o meu melhor como animadora e utilizei da melhor forma estes conteúdos, entre outros, para que obtivesse o melhor desempenho no meu estágio curricular e, de alguma forma, mostrar a importância de um animador naquela instituição.



## Bibliografia

FERNANDES Ananda (2000) *Criança com Dor – O Quotidiano do Trabalho com Dor no Hospital*. Coimbra: Quarteto Editora.

LOPES, Marcelino de Sousa (2008). *Animação Sociocultural em Portugal 2ª Edição*. Intervenção. Amarante.

TRILLA, Jaume (1998) *Animação Sociocultural - Teorias Programas e Âmbitos*. Lisboa: Editorial Ariel.

FRANCISCO, Susana (2008) *Tempo Livre, o Ócio e a Animação*. Revista: Práticas de Animação (páginas 1 a 16).

PINTO, Gabriela Baranowki (2007) *Animação Sociocultural no Lazer – Contribuições Possíveis para Saúde Hospitalar* (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais.

REDONDEIRO, Maria Emília Firmino Ramos (2003) *O quotidiana Hospitalar da Criança – constrangimentos e Possibilidades de Desenvolvimento* (Dissertação de Mestrado). Braga: Universidade do Minho.

Web - grafia

[http://www.hdfigueira.min-saude.pt/Hospital/Historia/?sm=1\\_0](http://www.hdfigueira.min-saude.pt/Hospital/Historia/?sm=1_0) (data de consulta 15/12/2010)